

Assignaturas para a cidade e para fóra  
 Anno . . . . . 8\$000  
 Semestre . . . . . 5\$00  
**Pagamento adiantado**  
 Numero avulso—200 réis.

Annuncio se publicações pelo preço que se convencionar.  
 Artigos de interesse geral, gratis.  
**Pagamento adiantado**  
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES—DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 8 de Março de 1879

BRAZIL

## IMPrensa YTUANA

8 DE MARÇO.

Da *Gazeta Rio-Clarensis*, transcrevemos para nosso jornal o bem elaborado artigo, que diz respeito aos ultimos acontecimentos dados nesta cidade sobre o assassinato do dr. João Dias e suas filhas; chamamos para elle a attenção dos leitores.

«E' lamentavel o nosso estado de segurança individual: temos os pés sobre a cratera de um vulcão; o menor descuido nos precipita no abysmo.

Ninguem pode contar com um momento no futuro, não ha segurança individual: o braço escravo está armado sobre nossas cabeças, fazendo negações e ciladas para desfechar o golpe mais seguro.

A cada passo lamentamos o barbaro assassinato de um amigo, de um parente, de um conhecido, ou de uma familia, denunciado pelo proprio sicario que quer a punição nas galés, e não nos acautelamos.

Parece que a mais perfeita combinação, o mais bem assentado concerto existe entre os escravos para attentarem contra a vida dos seus senhores e feitores.

Os factos demonstrão que não andão isolados os crimes dessa natureza: como que levados pelo mesmo sentir, predominados pelo mesmo pensamento, no dia em que um escravo attentou contra a vida de seus senhores, em um lugar, esse facto repercutiu e se reproduz em lugares diversos com pequenos intervallos de dias e ate de horas!

Desde o dia 8 até o dia 16 do corrente, quantos factos registra a imprensa da provincia?

Em Ytú, o extermínio de uma familia inteira; em Porto Feliz, o assassinato de um italiano; em Cabrenva, o assassinato de um feitor; na Limeira um escravo tenta matar

o feitor, e morre nas mãos delle, que soube defender-se; em Casa Branca uma escrava arma o braço de Manuel Martins e o inebriado de matar o seu senhor; os jornaes da corte dão noticia do assassinato de um homem, praticados por dous escravos seus; e ainda na Limeira sete escravos de Bernardo Guimarães procurão matar o desfechando-lhe alguns tiros que se empregaram em uma das pernas, e que por essa causa foi amputada no dia 19.

Sempre o braço escravo armado por toda parte, e elles mesmos se denunciando e pedindo a punição dos galés, em que sabem que será convertida a pena de morte que o jury possa decretar.

O sangue das victimas tantas vezes derramado começa a pedir vingança, e a agitar os sentimentos da humanidade que lhe sobrevive.

O procedimento dos ytuanos pode pegar: elle achou echo em toda parte, onde os brigos se possuirão do mais elevado sentimento de indignação.

Foi um acto reprovado perante a moral e o direito, mas foi a consequencia fatal da impunidade do homicida escravo que chegou a conhecer a existencia de um poder occulto e supremo, que annullou a lei, e a independencia do tribunal do jury; dahi a ostentação com que o escravo mata a seus senhores e feitores, e vem pedir a justiça punição, denunciando cynicamente o seu barbaro attentado.

Foi um procedimento reprovado o dos ytuanos, mas ninguem se vexa de punir o crime, e toda a provincia estende as mãos fraternaes a seus irmãos de Ytú; na propria assemblea legislativa da provincia, um distincto advogado e deputado cheio da mais nobre indignação, com voz firme proclamou do alto da tribuna a todo o paiz, a virtude de um crime; aquelle digno deputado disse com toda franqueza que—o procedimento

francos, e d'então para cá não sei como attender aos vendedores de quadros que até já se satisfazem com os meus esboços... Leontina, Leontina, contigo veio a felicidade... Não te admires de tel-a encontrado pois ella mora em teu coração... se daqui sahires ella sahirá contigo...

— E no entanto, meu amigo disse Leontina, eu não posso aqui ficar eternamente.  
 — Porque?... por ventura não és livre?  
 — E meu trabalho?  
 — meus pincois?  
 — E' preciso não empregal os em meu proveito, Mauricio, ellos não são seus...

— De quem são então? perguntou Mauricio muito admirado.  
 — São o dote, que levará á aquella que tiver de ser sua mulher.  
 — Minha mulher... repetiu o artista fitando em Leontina um longo e profundo olhar.

— Sem duvida, um dia terá de casar-se... pelo menos assim o creio.  
 Mauricio guardou silencio por alguns momentos parecendo reflectir.  
 Depois murmurou:  
 — Talvez tenhas razão Leontina.  
 — Não, não ha talvez, tenho.  
 — Sim um dia terei de me casar...  
 — Bem vê...  
 — Será bem cedo, talvez.

— E fará bem nisso, meu amigo, praticará uma nobre acção no dia em que fizer a felicidade de uma moça digna de sou amor, acrescentou Leontina com uma voz lenta e surda, empallidecendo mas dominando a dôr aguda que a cruciava.

do povo de Ytú merecia a sua approvação!  
 E aquelle distincto deputado, é lente de nossa academia de direito... e aquella heresia lhe cahiu dos labios a vista de uma hecatombe produzida pelo braço armado do sicario que ficaria impune... foi um brado de consciencia.

Ha no seio da provincia um abysmo para os senhores de escravos; elles mesmos allentão o assassino, que conservão na propria casa e não querem ver o braço armado que espera a oportunidade para desfechar o golpe fatal.

A cada passo que se dá uma dessas comicidas scenas da escravidão, todos lamentão, porem a onda passa, para surgir logo depois.

E os factos se succedem de uma maneira espantosa e ninguem lhes presta attenção, senão momentanea.

Agora que existeum clamor geral, que já penetrou nas regiões do poder, alguma cousa de util se deve esperar do corpo legislativo, no sentido de desarmar o braço do assassino escravo.»

### CORRESPONDENCIA

Pariz, 1 de Fevereiro de 1879.

FRANÇA

O Marechal de Mac-Mahon eleito na noite de 25 de Maio de 1873, por 14 votos de maioria, depois da demissão do Sr. Thiers, demittio-se a 30 de Janeiro! Teve por successor o Sr. Julio Grévy, deputado republicano do Jura e presidente da Camara, que foi eleito no mesmo dia por 563 votos.

A crise rebentou improvisa e inesperada. —No conselho de ministros do dia 28, os ministros apresentáram ao Marechal varios projectos de lei e de demissões de funcionarios, pedindo-lhe que os assignasse. Ao vêr os transferimentos e demissões exigidos na magistratura, o Marechal protestou tão vivamente, que o continuo de serviço na ante-camara correu logo julgando que havia alguma batalha de pugilato lá por dentro. O Marechal, porém, rendeu-se ás razões expostas pelo Sr. Dufaure e acabou por

Decorreo um momento de silencio.  
 No fim de quatro a cinco minutos a expressão physionomica de Mauricio, mudára completamente. De pensativo e serio tornou-se alegre e radiante.

— Voltando á conversação de ha pouco, perguntou elle sorrindo a Leontina:

— E suppõe que eu venha a ser um bom marido?  
 — Pois não, respondeu a moça suspirando involuntariamente.

— E eu tambem o creio, pois sempre se é bom marido quando se ama a mulher; o eu não me casarei senão com uma moça a quem adore com todas as forças do minha alma.

— E espera encontre-a?...

— Sim, pois já a encontrei.

— Ah!... exclamou Leontina sentindo gelar-se-lhe o sangue nas veias, enquanto um estremecimento nervoso abalava-lhe todas as fibras desde a ponta dos pés até as raizes dos cabellos.

— Já a encontrei, repetiu o artista fingindo não ver a pallidez da moça; já a encontrei e minha escolha está feita...

A pobre menina fazia um esforço supremo para parecer calme, seus labios procuravam entreabrir-se com alegria, mas apenas crispiavam um riso nervoso e triste.

— E' bonita?... perguntou ella enfim.  
 — Encantadora.  
 — Alta ou baixinha?  
 — Talhe médio.  
 — Morena ou loura?  
 — Loura como a Venus...  
 — E é bôa?

assignar. Incontinenti, porém, o novo ministro da guerra, General Gresley, apresentou lhe a lista dos commandantes de corpos do exercito, que devião ser demittidos.

O Marechal entrou em furor. Disse que até hoje tinha permitido tudo, mas que não podia consentir na desorganização do exercito; que os chefes de corpos haviam sido nomeados por uma lei que lhes confere tres annos de commando; que portanto, antes de concluidos os tres annos, não assignava demissões; que não se queria deshonrar, e que estava cansado de tantas exigencias. O ministro respectivo ponderou-lhe que elle interpretava mal a lei, que esta conferia o commando por um periodo maximo de tres annos, mas não exigia que os commandantes conservassem as suas altas funcções por tres annos; que, enfim muitos d'elles erão invalidos, ineptos ou inimigos das instituições republicanas. O Marechal não aceitou as explicações e retirou-se logo da sala de conselho.

Ahi está o motivo ostensivo da crise. O verdadeiro motivo, aquelle que não foi revelado, é a accusação dos ministros conservadores de 16 de Maio (de Broglie, Fourtou, Caillaux, Paris, Brunet etc), que os republicanos não submetter a processo perante o novo senado republicano. O Marechal, que não que nem podia honrosamente ver accusados os seus antigos collaboradores, preferio escolher um outro terreno para demittir-se com dignidade, levando consigo as sympathias do exercito.

Tudo isto passava-se no dia 28. A noite d'esse dia e o dia seguinte inteiro passarão-se em negociações. Os ministros, com especialidade o Sr. Dufaure, fizeram quanto era possível para decidil-o a assignar os decretos. Na manhã do dia 30, sabia-se que o Marechal assentára em demittir-se. Os Republicanos reunirão-se logo para tomar as providencias reclamadas pela situação e foram unanimes em escolher o Sr. Julio Grévy como candidato a primeira magistratura do paiz.

As 3 horas do dia 30 abriu-se a sessão do Parlamento. Os ministros lêram a carta em que o Marechal apresenta a sua demissão por achar-se em desacerto com os ministros a respeito da lei relativa aos commandos de corpos, e saber que qualquer outro ministerio teria as mesmas exigencias. A carta finda declarando que, em 53 annos de vida publica, como militar e cidadão, elle só tivéra em vista o bem do paiz. Essa carta foi ouvida com religioso silencio, apenas

— A bondade em pessoa.  
 — Rica?  
 — Não, mas sel-o-ha; trabalharei para nós dous.

— Oh!... como ella será feliz!... murmurou Leontina. Bem vê, que eu devo retirar-me...

— Porque?  
 — Pois ella...  
 — Ella hade estimar-a... e você á ella.

— Nunca!... nunca!... exclamou involuntariamente a pobre menina, trahindo-se apozar de todo o esforço que fazia para occultar seus sentimentos.

— O que a impedirá de amal-a?

Leontina não respondeu.  
 — Pois bem, continuou Mauricio, faça como entender, mas ao menos não se irá embora sem conhece-la...

Leontina ergueu-se do chofre, como impelida por uma mola; seu rosto manifestou espanto e medo.

— Que!... exclamou com vivacidade; ella virá aqui?

— Não.

— Então?

— Mas, posso lhe mostrar o retrato.

— Ah! o retrato que o senhor fez?

— Sim.

— E' parecido?

— Muito.

— Ha muito tempo que fez?

— Não, ha poucos dias.  
 — Durante minha enfermidade?  
 — Não, depois...  
 — Compreendo agora, murmurou Leontina com voz indistincta; quando o sahia era

### FOLHETIM

#### Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 156)

VII

AMOR

— Mauricio!... Mauricio... como és bom! és tão bom como o proprio Deus!... balbuciou Leontina fitando seus bellos olhos, sempre cheios de lagrimas, no artista ajoelhado a seus pés.

— E, proseguio Mauricio com o ardente entusiasmo tão habitual em sua natureza tão rica e tão generosa, não és tu Leontina o bom anjo de minha officina?... Vêde, depois que aqui estás, como as encomendas se multiplicam. Ha tres mezes o dinheiro começava a escacear-me, já eu pensava em procurar um tabellião para abrir uma brexa no meu humilde patrimonio, quando derrepente um quadro velho, que eu fizera na Italia e que se cobria de pó na loja de um mercador, foi vendido a um inglez que encontrou nelle, não sei que gratas recordações, pelo quadruplo de seu valor. E não é tudo, tres pasteis me foram encomendados, e que me produziram uns dous mil

alguns monarchistas applaudirão as ultimas linhas. Após uma interrupção de 80 minutos as duas Camaras reunirão-se em assembleia nacional, o Sr. Julio Grévy era eleito por 563 votos, tendo o general Chanzy, tambem republicano, 99 votos.

O resultado foi logo communicado ao eleito, que pediu aos ministros conservassem provisoriamente as pastas respectivas. Alguns momentos depois, o proprio Marechal de MacMahon foi visitar ao recém-eleito. Tudo isso passou-se em poucas horas, sem a menor agitação.

Hontem o Sr. Gambetta foi eleito Presidente da Camara, para substituir ao Sr. Julio Grévy.

O novo Presidente ainda não tem 66 annos. Nasceu em Mont-sous e Vaudey, no Jura, a 15 de Agosto de 1813. Estudou direito em Pariz e é distincto advogado. Durante o tempo da Republica de 1848 mostrou-se denodado adversario de Bonaparte, e, na noite do golpe de Estado de 2 de Dezembro foi preso. Retirou-se da politica no reinado de Napoleão III, e só em 1868 é que aceitou uma candidatura de opposição, e foi eleito. Desde então estava sempre no Parlamento, e depois da guerra foi levado á Presidencia da Camara. E' honesto, illustrado e respeitado dos proprios adversarios.

PARIZ, 7 de Fevereiro de 1879 (Do nosso correspondente)

FRANÇA

Como era de provêr, á crise governamental seguiu-se uma crise ministerial. O gabinete presidido pelo sr. Dufaure pediu demissão, e o novo Presidente da Republica, o sr. Julio Grévy, encarregou ao sr. Waddington de formar um novo ministerio. O eminente ancião, o sr. Dufaure, que tem mais de 80 annos, não quiz ficar por mais tempo a frente dos negocios publicos, e retirou-se coberto de gloria, acompanhando-o as sympathias da França inteira. O novo Presidente do conselho formou logo outro gabinete, composto, em grande parte, dos antigos membros do ministerio Dufaure. Apenas tres ministros retiraram-se: o sr. Teisserene de Bost, Dufaure e Bardoux. Cria-se um novo ministerio, dos correios e telegraphos, e a parte dos cultos foi annexada á repartição do interior. O novo ministerio ficou, pois, assim organizado:

Presidente do conselho e negocios estrangeiros: Waddington, senador, do centro esquerdo.

Interior e cultos: de Marcère, deputado do mesmo grupo.

Justiça: Le Royer, senador, do mesmo grupo;

Marinha e colonias: almirante Jauséguierry; não pertence ao parlamento; é republicano moderno;

Guerra: general Gresley; tambem é moderado e não pertence a nenhuma das Camaras;

Fazenda: Leon Say, senador, do centro esquerdo;

Obras publicas: de Freycinet, senador, mesmo grupo;

Instrução publica e bellas artes: Julio Ferry, deputado, da esquerda moderada;

Correios e telegraphos: Codrery, deputado, centro esquerdo;

Agricultura e commercio; Lepère, deputado, radical.

O novo ministerio, que conta 75 protestantes no seu seio, apresentou-se hontem as Camaras. A sessão da Camara dos deputados abrio-se por uma allocução do seu novo Presidente, o sr. Leão Gambetta, o qual, depois de agradecer os seus collegas, e tecer merecidos encomios ao seu predecessor, continuou assim:

«Eleito pela maioria republicana, defensor decidido dos vossos direitos e prerogativas, conheço os meus deveres de protecção para com a maioria, espero poder-os alliar, sem tibieza, com o respeito que todos devem aqui á Constituição e ao presidente da Republica... Mandatarios por duas vezes consagrados pelo suffragio universal, obedecestes á sua vontade, salvando a Republica. Agora executareis o resto da nossa missão, garantindo-lhe, de accordo com o governo, a paz, a liberdade, as reformas reclamadas pela opinião publica e baseada na justiça.»

Essa allocução, que o sr. Leão Gambetta leu, deixando de improvisar, pela primeira vez, foi muito applaudida. Tomou logo a palavra o ministro do interior para ler a mensagem do Presidente Julio Grévy. Eis aqui a integra desse grave documento:

«Ao elevar-me á Presidencia da Republica, a assembleia nacional, impoz-me graves deveres. Hei de applicar-me (indefesso) a desempenhal-os, dando-me por feliz se, com o concurso sympathico do senado e da camara, for-me possivel não permanecer inferior a tudo quanto a França acha-se em direito de esperar dos meus esforços e desvelos. Sinceramente submetto á grande lei do regimen parlamentar, nunca hei de impugnar a vontade nacional, manifestada pelos seus orgãos constitucionaes. Nos projectos do lei que apresentar ao voto das camaras, e nas questões ventiladas pela iniciativa parlamentar, o governo ha de inspirar-se das necessidades indisutíveis do paz, dos seus votos reaes, de um espirito progressista e pacificador; ha de preocupar-se, antes de tudo, de conservar a tranquillidade, a segurança e confiança, que são o mais ardente voto e a mais imperiosa necessidade da França. Na applicação das leis que dão á politica geral o seo caracter e direcção, ha de compenetrar-se do pensamento que os tiver dictado; ha de ser liberal, justo para todos, protector de todos os legitimos interesses, defensor decidido dos do Estado.

«Na sua solicitude pelas grandes instituições que são as columnas do edificio social, ha de conservar uma grande parte para o nosso exercito cujos interesses e honra são constante objecto das suas mais caras preocupações.

«Embora leve em linha de conta os direitos adquiridos e os servicos antigos, hoje em dia, achando-se os dois grandes poderes animados do mesmo espirito, que é o da França, ha de velar afim de que a Republica seja servida por funcionarios que não sejam nem seus inimigos nem seus calumniadores. Ha de continuar a entreter e desenrolar boas relações que existem entre a França e as potencias estrangeiras, e assim contribuir a consolidar a paz geral. Graças a essa politica liberal e verdadeiramente conservadora e que os poderes da Republica, unidos sempre, animados do mesmo

espirito, caminhando sempre com prudencia, hão de frazer fructificar naturalmente o governo que a França, instruida pelas suas desgraças, escolheu como unico capaz de garantir o seo descaço e trabalhar utilmente para o desenvolvimento da sua prosperidade, força e grandeza!»

Todos os jornaes approvarão essa linguagem viril e moderada digna do primeiro magistrado da Republica.

As Camaras adiarão-se até o dia 11. Então ha de apresentar o governo os seus projectos de lei, principiando pelo de amnistia a favor dos condemnados e contumazes da Communa. A Presidencia do sr. Grévy ha de começar por esse grande acto de perdão, que apagará os ultimos vestigios das discordias civis!

GAZETILHA

Interrupção do trafego.—Está interrompido o trafego de Capivary a Pitaciba, até que se conclua os concertos indispensaveis que demandão a linha.

Procissão de cinza.—Por causa do máo tempo não poudo sahir a procissão de cinza no domingo passado, ficando transferida para amanhã.

Prega na entrada da mesma um revd. P. M. Jesuita.

Circo Casali.—Esta companhia equestre o acrobatica, composta de artistas de primeira força, está entre nós, tendo dado 4 noites de espectaculos.

Em geral a companhia tem agradado, e apesar do tempo chuvoso o circo tem sido bem concorrido.

O director Luiz Casali é artista equestre de merecimento, trabalha com bastante firmeza, mostrando que é senhor da difficil e arriscada arte.

A distincta artista Carmen Terre trabalha com perfeição e gentileza, executando a cavallo, com graça, dificeis posições, merecendo do publico entusiasticos applausos

A sra. Zilda Casali mereceu applausos nos seus trabalhos sobre o trapezio volante arriscando posições de equilibrio e de difficil execução.

Os trabalhos do sr. Julio Seyssel e seus dois filhos menores são surprehendedes e delicados, com especialidade a menina Mathilde, que, apenas com 5 annos de idade, executa trabalhos que demandão muita força.

O sr. Joanito Casali, apesar de estar impossibilitado de trabalhar, visto ter um joelho inflamado por uma queda dada ultimamente em Campinas, no ultimo spectaculo trabalhou a cavallo, mostrando que é grande artista.

Temperani em seus arriscados equilibrios sobre o trapezio em balanço executou posições ainda nunca vistas n'aquelle genero, é um artista de alto merecimento e ousado.

O sr. Mori, artista nosso conhecido, nos trabalhos da percha de bambú, mostrou ser um excellente artista nos trabalhos da barra-fixa.

Forão muito apreciados os trabalhos dos amestrados cavallinhos Pery e Touro, apresentados soltos no circo pelo director Luiz Casali.

para fazer lhe o retrato...

— Emfim, quer vel-o ?

A moça levou a mão ao coração como para comprimir-lhe as pulsações.

— Sim, quero... murmurou apenas.

Mauricio tomou o pastel que ha pouco o vinhos a concluir, e pondo um joelho no chão, apresentou-o a Leontina.

— Conhece? perguntou elle.

A moça soltou um grito e como ferida por um raio deixou-se cahir na poltrona.

— Eu!... exclamou ella. Eu!... ou!... repetiu ainda.

— Sim, tu minha Leontina, tu meu bom anjo que Deus collocou em o caminho da minha vida...

A pobre menina não o escutava mais... Desmaiara.

Mas o desmaio causado por tão intima e profunda alegria, durou pouco.

Mauricio beijando-lhe as mãos chamou-a á vida.

— Oh!... murmurou ella escondendo o rosto entre as mãos; é impossivel!... impossivel!...

— Impossivel?!... e porque?... Não sou porventura livre e só no mundo? Tonho eu por accaso parentes que possam approvar ou reprovar minha escolha?

— Não, Mauricio, meu amigo, isso não é possivel...

— Ainda uma vez, porque?

— Porque, Mauricio?... porque?... se a sua generosidade esquece o passado eu não posso esquecer-o. Lembre-se de que qualidade de homem sou filha... Lembre-se em que camada do povo nasci e tenho vivido; que

não recebi nenhuma educação, que ignoro todos os habitos e usos da boa sociedade... Lembre-se, emfim, que tenho sido e ainda sou um modelo e que para todo o mundo modelo quer dizer: mulher perdida.

— E que me importa com o que diz o mundo?

— Ninguém acreditará em minha honestidade, proseguio á moça; negar-me-hão o direito de amar, hão de me chamar de aventureira e lamental-o como victima de meu embuste!... Este casamento fechar-lhe-ia todas as portas, faria voltar o rosto a todos os amigos...

— Leontina!... em nome do céu!... Leontina em nome do meu amor!... supplicote, e de joelhos, que não me falles assim!... Não sabes, não avilias o mal que me fazes! exclamou Mauricio tão pallido como ainda ha pouco ella estivera.

VIII

UM DESFECHO

— Fallo como devo, sob pena de ser uma creatura miseravel, respondeu Leontina com exaltação. Preste-me attenção, ouçame até o fim e reconhecerá que eu tenho razão.

— Nunca!... nuca!...

— Lembre-se, Mauricio, do que o senhor mesmo me disse ha quatro mezes, na vespera d'eu cahir doante?... O senhor estava a meu lado como hoje, e como hoje tambem me fallava com estrema bondade. Suas palavras ficaram gravadas em minha memoria e em meu coração: — Leontina, me dis-

so então, serei senhor de mim para não me apaixonar; mas se tal desgraça acontecer, eu saberei esconder meus sentimentos... bem vê que nada terá a temer... — O senhor disse-me isto e soube cumprir a promessa como um homem de bem que é. Hoje, porém, apesar de sua vontade, apesar de tudo amame, e eu, para que negal-o?... amo-o tambem...

— Leontina! Leontina!... tu me fazes enlouquecer de felicidade!... exclamou Mauricio delirante de amor, tomando as duas mãosinhas da moça e cobrindo-as de ardentes e repetidos beijos...

— Oh! sim... eu te amo!... proseguio Leontina radiante de amor, de castidade e de candura... mas eu te amo com uma afecção muita profunda, muito sincera para que queira ser tua mulher... Mauricio, tu me salvaste, amaste-me, despertaste minha alma, devo pertencer-te e te pertengo inteiramente... Sou tua... Toma-me, Mauricio, aqui estou... faze de mim tua amante... eu o quero... sim! sim!... eu o quero meu adorador amante!... Ama-me o mais que pudes. No dia em que me deixares de amar, eu não me queixarei... Terei sido feliz... terei vivido, emfim!

Assim fallando, a casta menina, a quem a propria ingenuidade e sublime devotamente, inspiravam a linguagem de uma amorosa bachante, lançou seus braços acariciadores em torno do pescoco do artista. — Anjo querido e idolatrado!... exclamou este apertando-a contra o seio.

Depois, quasi immediatamente, afastou-a de si com duçura, temendo ceder e não po-

Hoje e amanhã dá a companhia seos ultimos espectaculos, conforme o annuncio publicado no lugar competente.

O palhaço A. Correa desempenha bem o seo papel, com bastante espirite.

Ordem carmelitana.—Consta acualmente de seis religiosos, um dos quaes se acha ausente do convento e sem habito, embora não secularizado, e serve de vigário encommendado em uma freguezia da diocese de S. Paulo.

A receita da ordem foi de 230:457\$000, e a despeza de 131:574\$000. Resultou, portanto, o saldo de 98:883\$000, sendo 74:883\$ de dinheira, e 24:000\$000 em apolices de valor nominal de 1:000\$000.

Diocese de S. Paulo.—Existem n'esta diocese 229 parochias, somente 22 estão providas de vigarios collados; 174 a cargo de encommendados, na mór parte estrangeiros, e 33 se acham vagas.

Fallecimento.—Lê-seno no «Diario de Campinas:

«Falleceu no dia 10 de Fevereiro na cidade da Campanha da Princeza (Minas), o sr. Zeferino Dias Ferraz da Luz, irmão do infeliz dr. João Dias Ferraz da Luz, assassinado em Ytú pelo escravo Nazario.»

Projecto da reforma da constituição.—A assemblea legislativa decreta:

«Artigo unico. Os electores dos deputados para a seguinte legislatura conferirão nas procurações facultade especial para reformarem os artigos da constituição, que se seguem:

O art. 90, afim de que as nomeações de deputados e senadores para a assemblea geral e de membros das assembleas legislativas provinciaes possam ser feitas por eleições directas, isto é, de um só gráu.

Os arts. 91, 92, 93 e 94, afim de se estabelecerem as qualificações que devem ter os cidadãos brasileiros para exercerem o direito politico do votar na eleição para deputados, senadores e membros das assembleas legislativas provinciaes.

O art. 95, afim de que possam ser deputados á assemblea geral legislativa os estrangeiros naturalizados por virtude de lei especial, e para eliminar se o § 3º do dito art. 95.»

— A assemblea geral legislativa decreta: «Artigo unico. Os electores de deputados para a legislatura lhes conferirão nas procurações especial facultade para reformarem os artigos da constituição politica do imperio, que se seguem:

a) O art. 90, afim de serem os senadores e deputados para a assemblea geral e os membros das assembleas legislativas provinciaes nomeados por eleições de um só gráu, elegendo directamente os cidadãos activos nas respectivas parochias os ditos representantes da nação e provincia.

(b) Os arts. 91 e seus paragraphos, 92, 93 e 94, afim de se eliminarem as disposições que ficam prejudicadas com a reforma do citado art. 90, e de se estabelecerem as qualificações que devem reunir os cidadãos brasileiros para poderem exercer o direito de eleger directamente os representantes da nação e provincia, sendo, porém, excluidos de exercer aquelle direito os que não tiverem de renda liquida annual \$ por bens de

der lutar victoriosamente contra a surpresa dos sentidos e contra os transportes que se apoderavam de sua alma.

— Julgas-me tão covarde que aceite o tocante e terno sacrificio que me offereces? Não!... mil vezes não!... O amante te respoitará, conserva-te-ha pura, sem macula para desposar-te... Eu te amo, ou antes te adoro, meu nome será teu... Terei muita gloria em fazer desaparecer os vestigios desse passado que tanto te acabrunha... Nascestes em um lodaçal, Leontina, porque o máo destino ali te fez nascêr, mas esse lodo não maculou sequer os dedos dos teus pés... Juro-te que heidê fazer que te respitem tanto como a mim mesmo... Eu não terei senão desprezo, odio e desdem para a sociedade, se esta se negar a te receber como mereces?... Vem, apoia-te em meu braço eu serei teu protector!... tenho forças para de ti fazer a minha doce companheira!... Dize: por ventura recusarás ligar te, na vida e na morte á metade, de ti mesma?... — Mauricio, eu te pertengo, faze de mim o que quizeres...

— Pois bem, farei de ti minha mulher... e perante Deus que me ouve... perante minha mãe que nos abençoou... juro não pertencer a outra...

Leontina, louca de amor, atirou-se de novo nos braços do artista, cingindo-o com ambas as mãos deixando pender a cabeça com adoravel abandono.

Mauricio aproximou do seu rosto essa fronte virginal e pura e os labios dos dois amantes uniram-se num casto e apaixonado beijo.

(Continua.)

raiz, industria, commercio ou emprego, e os que não souberem ler e escrever.

(c) O art. 95, afim de que os estrangeiros naturalizados por lei especial que lhes attribua a competente capacidade, possam ser eleitos deputados para a assemblea geral, e de se supprimir o § 3º do citado artigo.»

**Separção da Igreja do Estado.**— Eis o projecto apresentado na camara dos deputados, na sessão de 28 do passado, pelo sr. Saldanha Marinho.

«A assemblea geral resolve :

Art. 1º Nenhuma religião, culto ou profissão religiosa será considerada do Estado, e como tal preterida. São todas permittidas e em plena igualdade, contanto que não perturbem a paz, socego e segurança publica, e ficando todas sob a inspecção da policia civil.

Art. 2º Fica por tanto sem vigor o art. 5º da constituição, nas partes em auctorisa uma igreja do imperio, e prohibe a fórma exterior de templo ás igrejas de diverso culto. Fica tambem revogado o § 3º do art. 95 da constituição e todos quantos fazem depender o exercicio de direitos civis e politicos da crença ou profissão religiosa.

Art. 3º E' abolido o juramento.

Art. 4º São revogadas as disposições em contrario.»

**O jogo na corte.**— Do relatório do Chefe de Policia da corte, extrahimos as seguintes e curiosas informações :

Segundo as investigações da policia, só na freguezia do Sacramento, e sempre sob a apparencia de casas particulares e residencia de familias, funcionava cerca de 20 casas, em que se tira—o barato—e onde em sua maior parte dia e noite, servem de antro a vadios e viciosos, que empregam toda a sorte de espeztezas ao jogo, afim de extorquirem o dinheiro dos inexperientes.

Nas freguezias de São José, Santo Antonio, Santa Anna e Gloria, funcionam cerca de 12, e n'estas, como n'aquellas, joga-se o lasquet, o bacarat, o dado, o monte, o vispora e a rolêta.

As fraudes empregadas contra os incautos seduzidos por lisongeiros artificios para esses antros de perdição são as seguintes :

Na rolêta : o cylindro que serve para mover o ponteiro indicador da numeração, sobre que versa a aposta, está montada por tal forma, que offorece infallivel vantagem aos banqueiros.

No lasquet e bacarat : as cartas são de antemão preparadas.

No dado : é este viciado.

No monte : as cartas são marcadas com um signal especial conhecido dos banqueiros.

No vispora : são escolhidas duas collecções de cartõe com que a caza joga e ganha 6 e 7 vezes emquanto algum dos jogadores consegue o uma vez.

E' tão espantoso o lucro que assim criminosamente auferem os donos dessas casas, que um delles em pouco tempo fez a fortuna de 100 contos no jogo da rolêta.

Um outro, negociante fallido, a de 200 contos no jogo do dado.

No mesmo jogo uma commandita de seis individuos, realisou um lucro de 800 contos nos annos de 1872 á 1874.

E finalmente, no jogo de vispora um outro ganhou 40 contos no espaço de 3 annos.

As dispezas em tal especulação montam em 14\$000 diarios, a saber : um porteiro, a 5\$000, um fixeiro, a 5\$000, um criado, 2\$000, inclusive o aluguel da casa, que regula 100\$000 mensaes.

Os lucros auferidos regulam mensalmente, no vispora, de 2 á 2:500\$000.

O numero de frequentadores calcula-se em cerca de 1.200.

**A secca do Ceará.**— As seccas do Ceará voltam periodicamente e como que em cyclos de cem annos.

A secca de 1877 foi precedida de uma outra a cem annos atraz.

N'essa occasião, segundo informações do governo da Capitania ao ministro em Lisboa, pereceram sete oitavos do gado existente na antiga capitania de Pernambuco, e uma população consideravel se finou victima da fome, sobretudo entre os indigenas.

A secca de 1825, teve uma precedente em 1724.

Essa calamidade foi muito intensa e prolongou-se, segundo as memorias de Accioly desde a capital da Bahia até as terras então conhecidas do Piahy.

Houve uma terrivel secca em 1792 e pelos dados encontrados na camara episcopal de Olinda, vê-se que em 1692 se deu uma calamidade identica, a qual devastou toda a capitania, reduzindo grandemente a sua exigua população. O bispo de então, homem como quer o Evangelho, vendeu até as cadeiras da sua casa para alimentar os famintos da cidade.

Em 1792 a população do Ceará era de 34.000 habitantes, ou pouco mais, segundo

um recenseamento de então, e pouco devia ter augmentado, ficou reduzido a dous terços, como referia o respectivo governador.

Ayros de Casal pretende que sete freguezias ficaram litteralmente despovoadas. Raras pessoas que não puderam deixar o interior da capitania, lograram escapar.

E' um facto triste e muito conhecido da historia pernambucana, o caso do capitão Francisco Nobre de Almeida, chefe de uma das casas mais importantes da praça do Recife. Tendo ido ao sertão recolher dizimos de gados que arrematara, morreu de fomo com toda sua comitiva, pessoas da familia, escravos e vaqueiros. Salvou-se apenas a viuva que deixou desta triste calamidade o historico completo n'uma petição ao governo portuguez, pedindo dispensa do pagamento de dizimos.

Não se sabe na America do Sul, de uma calamidade tão intensa, tão funesta ás populações, como as seccas do norte do Imperio em 1877 e 1878.

Calcula-se em 120.000 as vidas ceifadas pela miseria e epidemias.

Segundo a ultima estatistica, a população da provincia era de 721.686 almas, inclusive 31.913 escravos: pode-se calcular os horrores porque tem passado o Ceará.

O Presidente Ferreira de Aguiar, dizia em seo relatório, a 21 de Fevereiro do anno findo.

«Apezar dos trabalhos e incertezas do futuro, que acompanham quantos vão procurar abrigo em terra estranha, a emigração cearense tem continuado sem interrupção.

As populações do centro, em grandes caravanas, procuraram abrigo no litoral, não sendo raro o dia, em que não chegassem a capital mais de 1.000 pessoas, sendo quasi certo que a emigração orçava então por 150 a 160.000 individuos.»

Um dos representantes da provincia no parlamento, informou o seguinte :

Em 18 mezes, cerca de oitenta mil cadaveres foram sepultados só nos cemiterios da capital.

N'essa proporção, referem testemunhas oculares, foi a mortalidade na extensa linha desde o porto da Amarração até Parahyba; mortalidade espantosa, de que não ha noticia, e que não foi menor nas terras do interior.

As seccas começam limpando os campos de suas ricas pastagens e tornando impossivel, pela morte dos animaes de carga, qualquer transporte, toda viação, de sorte que achando-se igualmente perdidas as colheitas, nem resta sequer conduzir viveres em quantidade sufficiente para manter os flagellados.

As populações abandonando seo domicilio, são fatalmente impellidos para o littoral. E' um exodo horrivel!

De Junho de 1877 á Outubro de 1878, o governo tem despendido como socorros e melhoramentos do estado sanitario a enorme somma de 30.000.000\$000 rs.

O Governo acaba de propor as camaras, um novo credito de 10.000.000\$000 rs.

O mal, em vez de diminuir, tem ido em progresso e ameaça aquella desditosa Provincia de completo aniquilamento.

Deos que se compadeça de nossos infelizes irmãos do Norte, pondo um termo a tão cruéis desgraças.

**Exercito.**— Segundo as ultimas informações dadas pelo ministro da guerra, no parlamento, o nosso exercito compõe-se actualmente de 14.871 praças, e distribuidas entre as Provincias da seguinte forma :

Rio Grande do Sul	4.090
Côrte	2.497
Matto Grosso	1.598
Ceará	659
Bahia	800
Parahyba	432
Piahy	343
Maranhão	594
S. Paulo	210
S. Catharina	320
Paraná	156
Goyaz	408
Minas-Geraes	138
Espirito-Santo	116
Alagóas	191
Sergipe	92

O ministro declarou que a redução do exercito a menos de 15 mil homens, é muito sensivel, mas que as circumstancias financeiras exigem grandes sacrificios, e propoz a diminuição de 2.000 praças de prot.

**Baptisados.**— De 1 a 25 de Fevereiro, baptisaram-se os seguintes :

Dia 1	
Pedro, de 13 dias, filho de José Joaquim Alves e Maria Gertrudes d'Oliveira.	
Paulo, de 8 dias, filho de Polinario Manoel Pinto e Gertrudes Maria do Espirito Santo.	
Dia 4	
Maria, de 9 dias, filha de Anna de Jesus.	
Dia 7	
Francisco, de 5 mezes, filho de João Verney e Emilia Kannstyn.	

Dia 8  
Carlos, de 19 dias, filho de José Joaquim da Silveira e Rita Rodrigues da Silveira.

Candelaria, de 19 dias, filha de José Augusto de Arruda e Maria Candida.

Dia 10  
Maria, de 8 dias, filha de Joaquim Antonio Franco e Luiza Maria de Jesus.

Bejammim, de 14 dias, filho de Antonio Joaquim de Campos e Anna Carolina Correa. Ignacia, de 10 dias, filha de Delphino Rodriguez de Avila e Rita Maria.

Joaquim, de 15 dias, filho de Antonio José d'Oliveira e Thereza Maria da Silveira.

Dia 12  
Benedicto, de 10 dias, filho de Anna Candida Xavier, solteira.

Dia 15  
Guilhermina, de 16 dias, filha de Benedicto Antonio de Barros e Justina Maria da Conceição.

Dia 16  
Josino, de 16 dias, filho de Felix do Amaral Duarte e Anna Maria do Amaral Duarte. Jesuino, de 14 dias, filho de Thomaz e Gertrudes, escravos do cap, Bento Dias de Almeida Prado.

João, de 16 dias, filha de Delphina, solteira, escrava de Carlos Mercadanti.

Germano, de 11 dias, filho de Cacimiro e Alexandrina, escravos de d. Maria Isabel de Campos.

Adão, de 9 dias, filho de Jacintha, solteira, escrava de Joaquim Manoel da Fonseca.

Dia 19  
Maria, de 8 dias, filha de José Leite de Carvalho e Jesuina Maria de Camargo.

Dia 23  
Luiza, de 12 dias, filha de Emilia, solteira escrava dos orphãos de José de Almeida Leite.

Fernando, de 3 dias, filho de Garcia e Julia, escravos do dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco.

Dia 24  
José, de 37 dias, filho de José Galvão Paes de Barros e d. Laura da Costa Galvão.

Dia 25  
Ignacio, de 10 dias, filho de Ignacio José d'Oliveira e Thereza de Jesus.

**ANNUNCIOS**

**Declaração**

O abaixo assignado declara que o producto da subscrição promovida em favor da viuva do fallecido soldado Antonio Franco d'Oliveira, applicou a quantia de 212\$200 rs na compra de uma casa e ciza da mesma, por julgar que esta resolução seja mais acertada, do que dar-lhe os 20\$000 mensaes, como foi annunciado.

Esta compra foi feita com o fim de, se por acaso falleça primeiro a viuva, ser transferida a sua filha, orphã.

Ytú, 6 de Março de 1879.

FRANCISCO BRENHA RIBEIRO.

**Caldeireiro**

**ESQUINA DO VASA-CANUDO**

Na casa de Nicolau Mastroud, encontram-se lambiques, taixos e caldeiras, a 2\$500 o kilo e 1\$200 a libra velha.

Garante perfeição no trabalho. Convida aos snrs. fazendeiros a irem visitar o seu estabelecimento. 1-2

**Declaração**

Francisco de Paula Guimarães, declara ao publico, que d'esta data em diante assignar-se-ha Francisco Guimarães; e para reconhecimento de todos faz esta declaração pela Imprensa.

Ytú, 27 de Fevereiro de 1879.

2-4 Francisco Guimarães.

**Cadeira**

Por occasião dos espectaculos dados durante as festas do Natal foi trocada uma cadeira de madeira branca, do abaixo assignado, por uma de madeira vermelha.

A pessoa que for dono desta tenha a bondade de vir destrocá-la.

Feliciano Junior.

**CIRCO CASALI**

**NO QUINTAL DO CARMO**

**Grande Companhia Equestre**

**Gymnastica e acrobatica**

**DIRECÇÃO DE**

**LUIZ CASALI**

**HOJE 8 DE MARÇO PENULTIMA**

**FUNCCÃO**

Em beneficio do artista LUIZ CASALI

**Grandes Novidades**

O novo engolidor de espadas Sr. Leopoldo Temperani que engolirá 3 espadas sendo uma de 25 centímetros de comprimento engolirá mais uma reunna com uma espada.

Pela 1ª vez o Cavalliuho Touro—pulará arcos de fogo.  
Pela 1ª vez o beneficiado fará trabalhar o cavallo Pery assentado n'uma cadeira.

Pela 1ª vez a Jardineira, scena equestre pela artista Carmon Terre.  
Pela 1ª vez a Cadeira magica no trapezio, pela gymnastica Zilda.  
Pela 1ª vez a scena do mariuheiro em alto mar, pelo beneficiado.  
Jogos malabares, trabalho que sempre agrada, executado pelo beneficiado.  
Pela 1ª vez a jocaça [Pantomima um habitante do

**OUTRO MUNDO**

O programma terá 12 scenas. O beneficiado espera a protecção que o publico sabe dispensar aos artistas.

Começará as horas do costume.

# FORMICIDA

Vende-se na PHARMACIA NORMAL, rua da Palma

N. 36

5-6

## Dr. Castro Andrade MEDICO

Fixando minha residencia nesta cidade, tenho meu consultorio à rua da Palma n. 2.

Saberei corresponder à confiança dos que me honrarem, utilizando-se de meus serviços medico-cirurgicos.

Aos pobres, que de meu auxilio carecerem, attenderei gratuitamente.

Ytú, 20 de Fevereiro de 1879.

## AVISO

O abaixo assignado faz publico que, a contar de 1º de Janeiro do corrente anno, ficou com o activo e passivo da firma Teixeira, Marcondes & C., da qual fazia parte, e tambem da antiga firma Marcos Antonio Teixeira & C.; espera continuar a receber a mesma confiança, de que gozavam as antigas firmas, ora a seu cargo exclusivamente.

Ytú, 25 de Fevereiro de 1878.

2-3 José Augusto Marcondes de Moraes.

# CHEGOU

Na casa barateira de

JOSE GERIBELLO & IRMÃO  
um grande sortimento de

NOBREZA GORGORÃO

e mais artigos proprios para a proxima Semana Santa.

# A' CHEGAR

um grande sortimento de fazendas de todas qualidades

ARMARINHO. CALÇADOS. MODAS. CHAPÉOS.

Roupas feitas etc. etc. que tudo se venderá por preços baratissimos

2-2.

## AVISO

O abaixo assignado tendo sido nomeado inventariante do espolio de seo finado pae dr. João Dias Ferraz da Luz, declara que tendo de se retirar desta cidade, deixa incumbido o Ilmo. Sr. Cap. Antonino Carlos de Camargo Teixeira para proceder a cobrança dos honorarios medicos do fallecido seu pai; outro sim pede aos Srs. devedores o obsequio de procurarem o mesmo Sr. Cap. Teixeira para effectuarem o pagamento.

Ytú, 13 de Fevereiro de 1879.

3-4 Julio de Barros Ferraz da Luz.

# DENTISTA

FRANZ FELIPPE BAUER FILHO participa aos seus amigos e ao publico desta cidade, que apremta com perfeição qualquer trabalho que lhe for confiado, garantindo perfeição nos seus trabalhos; chumbagem e extracções de dentes gratis aos pobres.

3-5

Filippe Bauer Filho.



ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA, E PARA ELEIÇÃO DE DIRECTORES

A Directoria da Companhia deliberou, na forma dos Estatutos, designar o dia 16 do seguinte mez de Março para primeira Sessão d'Assembléa Geral Ordinaria da Companhia, afim de serem apresentados os Balanços o Relatorio, bem como para approvação das contas do semestre findo em 30 de Junho do anno antecedente.

Manda mais declarar, que naquella Sessão Ordinaria, que convoca, terá logar a eleição de quatro Directores para substituirem outros quatro, que se retirão da actual Directoria, ficando suspensas as transferencias de accções da presente dacta até o dia da reunião, e advertindo que segundo os Estatutos é necessario o comparecimento pessoal para poderem os Srs. Accionistas votar.

Convido por tanto aos mesmos para reunirem-se no sobredito dia 16 de Marco do corrente anno as 11 horas da manhã no Escriptorio da Companhia para os fins mencionados. Ytú 10 de Fevereiro de 1879.

O Secretario da Companhia,

Carlos Hidro da Silva.

## O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim  
42 Rua da Palma 42

YTU

## BIBLIOGRAPHIA

# CAMPOS NOVOS

É este um dos primeiros romances, completamente paulista.

É elle a narrativa de uma excursão nos Campos Novos, que como nossos leitores sabem, é situado no Botucatu, entre os rios Tietê e Paranapanema, e habitado por Indios de cor escura.

Ve-se no romance a exacta reproducção da vida do sertão. Nelle succedem-se factos tão dignos de nota, que o autor ligou-os e appresenta para chamar a attenção para este paraizo que se chama Brazil, tão desprezado e tão bello.

Nesta obra não existe um facto, uma observação, que não seja exacta, que não possa ser verificada por todo o viajante, e cadaador digno de fé.

Chamamos para ella a attenção dos amantes da leitura. Vende-se em S. Paulo, na livraria Popular.

3-5

# FUNILEIRO

A' rua do Commercio em frente a Padaria da ESTRELLA

BENEVENUTO CEREDA avisa aos seus freguezes e ao publico em geral que tem em sua casa, sita a rua acima referida, o mais completo sortimento de banheiras de todos os tamanhos e mais objectos concernentes a sua arte, vendendo por preço diminuto. O mesmo encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte garantindo promptidão e perfeição. Na mesma casa encontram-se banheiras para alugar.

2-4

# SALÃO

# FLUMINENSE

Esta muito conhecida casa, continua a servir aos numerosos freguezes com aceso, promptidão, e tambem avisa ao respeitavel publico, que acaba de receber um bonito sortimento de perfumarias, cabellos e mais objectos de armarinho, como poderão verificar visitando seu estabelecimento, os quaes venderá pelos preços modicos seguintes:

Tranças de cabellos finissimas á 25\$ 18\$ 15\$ e 10\$ o par, tambem recebe cabellos para fazer trança á 5\$ cada uma.

Trabalhos com perfeição e espera um perito official.

## PERFUMARIAS:

Tonico Oriental legitimo, o vidro.	1\$300.
Agoa vegetal de roza para caspas, o vidro	2\$000.
Dita de quinina para cabellos, o vidro.	1\$500.
Oleo philocome superior, o vidro.	1\$000.
Extractos de kempéria, ylang-ylang e patchouly, o vidro	1\$500.
Sabonetes glicerine (caixa de 3)	1\$8 0.
Dito Rimel (barra)	1\$500.
Dito pinaud (caixa de 3)	4\$000.
Brilhantina para barba.	2\$600.
Essencia de oriza, legitima.	1\$800.
Oleo de oriza.	1\$500.
Pentes modernos para trança, imitação de tartaruga.	2\$000.
Dito fino de marfim.	1\$200.
Dito » de massa preta.	1\$000.
Dito » de massa cores	\$800.
Pentes grandes para pentear	1\$000 e 1\$200.
Caixa com póz de arrôz.	1\$500.
Pacotes com póz de arrôz	\$800.
Cosmeticos de 1ª qualidade	\$800.
Escovas finas para dentes	\$400.
Póz chinez para dentes	\$800.
Vigor para cabellos	3\$000.
Florencia para cabellos	1\$500.
Pomadas Rimel para cabellos	800 e 1\$500.
Agoa Florida, legitima	1\$500.
Charutos de 1ª qualidade (caixa de 50)	10\$000.

Por isso convida as exmas. familias para visitarem este estabelecimento, que estará aberto todas as noutes até as 9 horas, assim poderão verificar as qualidades dos objectos acima declarados

Ytú, 7 de Fevereiro de 1879.

LINO Nogueira da Costa.



CONCESSÃO DE S. M. O IMPERADOR

GRANDE REVOLUÇÃO NA MEDICINA !!  
com o apparecimento

DA

Essencia depurativa, ferruginosa, formula, do distincto medico e pharmaceutico

DR. A. A. RIBEIRO

Preparada por J. Passos.

Examinada e autorizada pela Exma. Junta d'Hygiene.

Experimentada em diversos hospitaes e casas de saude da Côrte e provincia.

Preciosa preparação para cura radical de todas as siphylis, das molestias boubatias, e escrophulesa e particularmente do reumatismo. Completamente isento de saes de mercurio, cura ou outro qualquer ruinoso a saude. Os numerosos attestados de pessoas acima de qualquer contestação como distincto facultatios de nomeada na Corto, Nitheroy, Campos e etc., capitalistas e fazendeiros e de outras classes, que se achão publicadas na nossa FOLHINHA para 1879, a qual distribue-se gratuitamente no nosso deposito abaixo, são os documentos com que se apresenta nosso medicamento o que o colloca acima do commum no conceito dos srs. medicos e do publico.

Deposito nesta cidade, é na Pharmacia Normal de Fonseca & Kiehl. Rua da Palma n.º 36.